

*ENCONTRO LUSO-ESPANHOL DE CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO ESPECIALIZADOS EM COMUNICAÇÃO SOCIAL. 3*, Viana do Castelo, 1981 — *Programa, comunicações e conclusões*. Lisboa, Direcção-Geral de Informação, 1982, 95 p.

Comunicações apresentadas no Encontro acima referido, de que se destacam os textos de L.F. Abreu Nunes, A. Schurek e Nuno Rossini Salgado, este sobre *um thesaurus* português de comunicação social.

(H. Barreto Nunes)

MATOS, Sebastião — *Biblioteca... património cultural e meio de educação permanente*, «Boletim Cultural de Esposende», 1, Jun. 1982, pp. 34-48.

É invulgar surgirem, nos Boletins ou Revistas culturais editadas pelas Câmaras, trabalhos sobre temas relacionados, dum modo claro, com a Biblioteconomia, devido, talvez, mais à falta de colaboração especializada, do que ao desinteresse ou oposição dos responsáveis pelos periódicos. Ora, essa invulgaridade confere um interesse muito especial ao artigo em epígrafe, que constitui, de facto, um exemplo muito positivo.

Analisando, sumariamente, o seu conteúdo, parece-nos que o autor desenvolveu o discurso, tendo como objectivo propôr que se incremente em Esposende o binómio Educação Permanente-Biblioteca. Para isso, adoptou a seguinte metodologia: o trabalho abre com uma importante referência às carências do concelho no respeitante à educação, a qual é enriquecida pela indicação das estruturas, entretanto criadas e pelos dados estatísticos referentes ao considerável aumento da população estudantil: a partir daqui

passa para o plano cultural, mostrando a insuficiência da Biblioteca da Escola Preparatória, única aberta na vila pois a da novíssima Escola Secundária não está apetrechada, face às crescentes solicitações dos esposendenses. Surge, neste ponto, a defesa duma Biblioteca funcional, integrada no âmbito da Casa da Cultura, organismo recente, e empenhada em promover o gosto e a difusão da leitura. Neste sentido, ele propôs-se definir e traçar a história da Biblioteca, enumerando e desenvolvendo os seus vários tipos, sem esquecer, por um momento, a realidade nacional e deixou para o fim a caracterização, se bem que geral, da «Biblioteca de Esposende». Aqui reside, porém, em nossa opinião, o «calcanhar de Aquiles» do artigo. Com efeito, afigura-se-nos negativo que o autor se tenha limitado a enumerar e desenvolver os vários tipos de Biblioteca.. e pondo de lado o aspecto organizativo (com os três circuitos: o do documento, o da informação e o do utilizador) e o administrativo e de gestão, porque perdeu uma excelente oportunidade de ensinar, em termos simples e acessíveis a um público não especializado, como se organiza uma Biblioteca Municipal ou Escolar. E, se atendermos ao estado caótico em que muitas destas se encontram, podemos avaliar melhor a urgência de tais ensinamentos...

Apesar do senão apontado, o trabalho tem grande mérito, devido, sobretudo, ao cuidado que o autor teve em fundamentar-se numa boa bibliografia e em dados seguros.

(Armando B. Malheiro da Silva)

OLIVEIRA, Eduardo Pires de — «O Correio do Minho» e o seu contributo para o estudo do património cultural minhoto, «Barcelos Revista», Barcelos, 1 (1) 1982, p. 179-212.

A imprensa regional e local é um manancial inesgotável de informação sobre a arte, histórica, arqueologia, etnografia, etc., das localidades que serve. Infelizmente esses textos, pese muitos deles serem assinados por nomes de prestígio, podem considerar-se como perdidos, pois só raramente são referenciados.

Por outro lado, colecções de jornais com aquelas características, dificilmente são encontradas, conservando-se por vezes apenas em mãos de particulares.

Este trabalho tem o mérito de chamar a atenção para a necessidade de se realizarem inventários sistemáticos dos artigos publicados na imprensa local. O jornal respigado é o «Correio do Minho», de Braga, fundado em 1926, que até 1974 publicou cerca de 700 artigos, assinados por 95 autores, relativos ao património cultural do Minho.

Recolhas como esta, que poderão ser enriquecidas com índices e breves referências à história de cada jornal, são trabalhos meritórios que deverão começar a ser sistematicamente realizados.

(H. Barreto Nunes)

«BOLETIM DA FACULDADE DE DIREITO. ÍNDICE GERAL: VOLS. 1 A 50». Coimbra, Universidade de Coimbra, 1981.

Por iniciativa de um colega nosso, que durante muitos anos trabalhou na Biblioteca do Instituto Jurídico,

acaba de sair o «Índice Geral» dos volumes 1 a 50 do «Boletim da Faculdade de Direito», elaborado no momento em que esta prestigiosa revista completou os seus cinquenta anos de publicação.

É antecedido de uma Nota Prévia, onde se descreve o aparecimento e a subsistência daquela revista jurídica e de uma introdução referindo o escopo inicial do Boletim:

— estabelecer a ligação entre a faculdade e o poder judicial e dar satisfação à orientação traçada pela reforma dos estudos jurídicos de 1911, que previa uma alteração do ensino, visando essencialmente um sentido mais prático e actualizado.

Acaba por um tecer de considerações técnicas sobre a feitura do índice.

Colecção de referências distribuídas pelas secções de Doutrina, Antologia, Jurisprudência Crítica, Reuniões Críticas, Sumários de Decisões Judiciais, Vária e Necrologia relativas às correspondentes secções do Boletim e ordenadas, quer alfabeticamente quer cronologicamente, conforme pareceu mais útil, remata por dois índices (onomástico e de assuntos), preciosos auxiliares em obra de tal fôlego.

(Isabel Faria)

ALARCÃO, Jorge de — *Introdução ao estudo da história e património locais*, Coimbra, Faculdade de Letras, 1982, 67 p.

Os problemas relacionados com a salvaguarda e estudo do património cultural estão na ordem do dia, verificando-se por todo o país um movimento de grande dinâmica, conduzido sobretudo por associações vocacionadas

para essas actividades. Mas, muitas vezes, o estudo e inventariação do património, esbarra em dificuldades intransponíveis provocadas pelo total desconhecimento de bibliografias sobre a matéria.

É a esse público que este interessante trabalho se destina. Trata-se de um autêntico guia bibliográfico que muito ajudará aqueles que pretendem investigar a história da sua terra e inventariar o respectivo património.

Estamos perante uma boa obra de referência, que deverá existir, pelo menos, em todas as bibliotecas públicas e municipais do país.

(H. Barreto Nunes)

LINE, Maurice B. — *Library surveys: an introduction to the use planning procedure and presentation of surveys*, revised by Sue Stone. 2nd ed. — London: Clive Bingley, 1982.

A edição revista deste “clássico” sobre investigação aplicada às bibliotecas foca os objectivos dos inquéritos sobre bibliotecas, seus diversos tipos, o problema da medição, aspectos de planificação de inquéritos, e técnicas existentes.

A colheita de dados, através de fontes documentais, questionários, entrevistas, etc., bem como a análise, interpretação e apresentação desses mesmos dados, são também referidos.

O livro tem completas e actualizadas listas bibliográficas, quer a nível de cada capítulo, quer a nível geral.

Existe na Biblioteca do Instituto Britânico, Lisboa.

(Luís Cabral)

PINGAUD, B., BARREAU, J.C. — *Pour une politique nouvelle du livre et de la lecture: rapports de la Commission du livre et de la lecture* — Paris: Dalloz, 1982.

Os dois relatórios da comissão nomeada em Julho de 1981 para estudar e propôr uma nova política do livro e da leitura pública em França são longos e ricos documentos, focando aspectos globais de organização do sistema, nomeadamente a reestruturação da Direcção do Livro, apoio à criação literária, problemas da edição e da distribuição, censura, acção cultural, formação profissional, o livro e a escola, etc.

O capítulo G da parte II do 1.º relatório (Outubro de 1981) contém uma série de importantes aspectos especificamente sobre o papel das bibliotecas, sua planificação, etc. Na sua parte III, o 1.º relatório apresenta um conjunto de 55 proposições de política geral para o sector cultural, muitas das quais com implicações directas para as bibliotecas públicas.

O 2.º relatório (Janeiro de 1982) foca mais desenvolvidamente toda esta problemática, com especial incidência nos aspectos de política de leitura.

(Luís Cabral)